

## HITUPMÃ'AX (CURAR): OS PÚBLICOS INDÍGENAS E A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Gabriela Oliveira Gomes Cordeiro<sup>1\*</sup>, Cynthia de Cássia Santos Barra<sup>2</sup>, Francismary Alves da Silva<sup>3</sup>

1. Discente do BI Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB; \*gabigomes14@hotmail.com / 2. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, Itabuna/BA / 3. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, UFSB, Itabuna/BA

Palavras Chave: *interculturalidade, maxakali, saúde indígena*

### Introdução

A presente pesquisa estudou um artefato (livro), tomado como dispositivo de saber e de memória, produzido pelo povo Maxakali. O livro analisado na pesquisa denomina-se **Hitupmã'ax/Curar (2008)**. A obra contém experiências de interculturalidade, vistas e mediadas, principalmente pelo saber universitário, e que teve seu conteúdo adaptado para a Cartilha denominada **O Parto e o resguardo Maxakali**, material utilizado pela FUNASA–Projeto Vigisus II/SUS–20 anos (2009). O objetivo foi entender os trâmites entre a Saúde Pública no Brasil, o papel do SUS, da FUNAI, da FUNASA, da SESAI, os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), entre outros, isto é, processos de negociação históricos – de atendimento – no campo da Saúde Pública destinada aos indígenas, articulando-os a processos de produção/proposição estética, produção de memória e devir dos povos indígenas, especificamente os Maxakali, dentro de uma perspectiva histórica e intercultural das epistemologias não ocidentais colocadas em prática no Brasil contemporâneo.

### Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada através de leitura analítica dos objetos da pesquisa (o livro e a cartilha), mediada por análises críticas de textos e documentos relativos à normatização da saúde indígena, envolvendo o projeto educacional e linguístico na área de saúde dos Maxakali, e que permitiu a produção do livro de saúde (como produto final do percurso formativo de seis graduandos maxakali no Curso de Formação Intercultural em Educação Indígena da UFMG – FIEI/UFMG/2006/2011). Ao longo do século XX foi inegável a evolução na pauta de saúde dos povos indígenas. Além de terem sido criados órgãos de assistência indígena, houve a criação do Sistema Único de Saúde em 1990 e, posteriormente se implantou o Subsistema de Saúde Indígena, através da Lei Arouca, lei 9.836/99. O funcionamento desse subsistema se dá por meio de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), que são áreas de abrangência do território indígena, com uma rede integrada de serviços de saúde. Embora tenham ocorrido grandes transformações na saúde indígena, ainda é precária a condição em que vivem esses povos (SANTOS, 2014). Apesar das diretrizes da Lei Arouca exigirem um tratamento culturalmente diferenciado, percebe-se que este quesito não é cumprido de modo eficaz. Diante dessa situação, os seis graduandos Maxakali do FIEI/UFMG/2006-2011 produziram, por meio de uma experiência educacional de autoria coletiva, de forma intercultural e pluri-epistemológica, um livro para abordar os cuidados de saúde indígena, englobando elementos de sua cultura, importantes no processo de saúde e doença. A saúde, para esse povo, assim como todos os aspectos da vida, é regida por espíritos, denominados como os *Yãmiy* e, consonante com isso, foi possível grafar na proposta

editorial do livro a seguinte hipótese: os *Yãmiy* conformam para os Maxakali um campo balizador de conhecimentos correspondente ao que no mundo ocidental é chamado de campo epistemológico. E é nesse sentido que, conforme a análise desenvolvida nesta pesquisa, a publicação do livro **Hitupmã'ax** representa um esforço pluri-epistemológico para diminuir a distância da percepção e cuidado de saúde entre os não-índios e índios, inserida historicamente no campo da Saúde Coletiva/Saúde Pública. A cartilha indígena da FUNASA, contudo, apesar de se apoiar nas informações bibliográficas extraídas do **Hitupmã'ax**, logrando manter assim características da produção de saberes interculturais, não consegue de modo eficaz preservar o esforço pluri-epistemológico do livro.

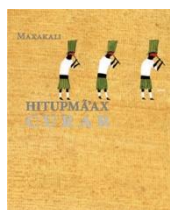


Figura 1. Capa do livro “Hitupmã’ax – Curar” (2008).



Figura 2. Capa da cartilha **O parto e o resguardo Maxakali**, 2009.

### Conclusões

Parece ser inegável que nas últimas décadas o setor de saúde indígena ganhou força (SANTOS, 2014; FERREIRA, 2013). Com a criação do Subsistema de Saúde Indígena foi possível oferecer atendimento aos mais diversos territórios indígenas pelo país, principalmente pela disposição dos DSEIs, conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena. No entanto, a falha no cumprimento de várias diretrizes da lei parece levar a um serviço de má qualidade, além de não ser ainda eficaz no estabelecimento de procedimentos que permitam o respeito à cultura indígena e a sua cosmovisão (episteme) de saúde. Portanto, produções como o livro **Hitupmã'ax** se fazem de extrema importância para que sejam problematizados e melhor conhecidos os vários impasses (históricos, políticos, epistemológicos, etc) constituintes de uma relação intercultural para efetivar políticas públicas voltadas a um público com tantas especificidades, e diferenças irreduzíveis, como os indígenas.

### Referências

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Lei Arouca: a Funasa nos 10 anos de saúde indígena**. Brasília: Funasa, 2009.
- FERREIRA, B. F.; *et all.* A criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Rev Tempus Actas Saúde Col**, dez. 2013, p. 83-95.
- MAXAKALI. **Hitupmã'ax: Curar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG; Cipó Voador, 2008. 268p.
- OLIVEIRA, R. C.; COLOMA, C. **O parto e o resguardo Maxakali**. Brasília: ASCOM-FUNASA, 2009 (Cartilha). 14p.
- SANTOS, R. V. *et all.* **Saúde dos Povos Indígenas e Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014.